

Matayba elaeagnoides Radlk

(camboatá, camboatá branco, cuvantã, mataiba)

Família: Sapindaceae

Sinônimos: *Matayba pallens*

Endêmica: não^{5,6}

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Cerrado, Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista)⁶

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

Possui hábito arbustivo arbóreo, podendo chegar até 20 m de altura. É indicada para o uso na recuperação de áreas degradadas e também na arborização urbana. Não é uma espécie endêmica do Brasil e sua madeira é utilizada na construção civil e para lenha e carvão.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (construção civil, caibros, ripas, vigas, carvão, lenha), produtos não madeireiros (medicinal)^{5,12,11,13}

Características gerais

Porte: altura 6.0-20.0m DAP 30-80cm^{5,11,2,1}

Cor da floração: -¹

Verde-esbranquiçada

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada^{5,1}

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{2,3,1,5,4,7}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso^{1,2}

Superfície do tronco: Áspera^{1,2}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{1,8,5,2}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas^{2,5,3,4}

Seletiva higrófito

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia, Clímax^{1,10}

Polinizadores: Abelhas e Dípteros (Syrphidae)^{2,3,1}

Período de floração: setembro a dezembro^{7,5,1}

De outubro a dezembro; De setembro a novembro.

Tipo de dispersão: Zoocórica^{2,5,4,10,1,3}

Agentes dispersores: Avifauna e formigas^{1,3,4,5}

Período de frutificação: dezembro a fevereiro^{7,5,1}

De dezembro a fevereiro; De dezembro a janeiro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore⁵

Colher os frutos diretamente das árvores quando abertos. Leva-los ao sol para a completa liberação das sementes.

Tipo de semente: Recalcitrante³

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento⁵

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais⁵

Colocar as sementes para germinar logo que colhidas, em canteiros ou em recipientes individuais com substrato orgânico arenoso. Manter em ambientes semi-sombreados e cobertos com uma camada de 0,5 cm de substrato peneirado. Regar duas vezes ao dia.

Tempo de germinação: 10 a 20 dias⁵

Taxa de germinação: 40 a 80%¹

Número de sementes por peso: 3250/kg⁵

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra⁹

Esciófila

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

² SCHWIRKOWSKI, P., Projeto Flora São Bento Do Sul, Flora SBS, Projeto de divulgação da flora nativa da cidade de São Bento do Sul, SC, Brasil. Matayba elaeagnoides - Miguel-pintado (2009). Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

³ BARDDAL, M. L., A Influência Da Saturação Hídrica Na Distribuição De Oito Espécies Arbóreas Da Floresta Ombrófila Mista Aluvial Do Rio Iguaçu, Paraná, Brasil. 2006. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais). Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

⁴ ATLAS AMBIENTAL DA BACIA DO RIO CORUMBATAÍ. Espécies Principais De Árvores. CEAPLA/IGCE/UNESP.2011. Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁶ SOMNER, G.V.; FERRUCCI, M.S.; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P.; COELHO, R.L.G. Matayba in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

⁷ BÜNDCHEN, M. Estrutura Foliar, Conteúdo De Clorofilas E Composição Nutricional De Espécies Arbóreas Em Uma Área De Interface Floresta Ombrófila Mista/Floresta Estacional Decidual. 2012. 111 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

⁸ NETO, G. G., SANTANA, S. R. A Família Sapindaceae Para A Flora Do Estado De Mato Grosso Do Sul, Brasil. In: III SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL – Os Desafios do Novo Milênio. Corumbá-MS. 2000. p. 46, 2000.

⁹ SANTOS, C. S., CHIOSSI, R. Y., AVILA, A. L., GASPARIN, E. Levantamento florístico e fitossociológico de um fragmento florestal no município de Faxinal dos Guedes, SC. Unoesc & Ciência – ACET, Joaçaba, v. 3, n. 1, p. 7-22, 2012.

¹⁰ ALVES, L. F.; METZGER, J. P. A regeneração florestal em áreas de floresta secundária na Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, p. 1-25, mai. 2006.

¹¹ NATIVAS, Pau de Pombo. 2010b. Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

¹² LOPES, G. L., Herbário Online, Laboratório de Manejo Florestal. Plantas medicinais. *Matayba elaeagnoides* Radlk. Miguel-pintado. 2012. Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

¹³ ADENESKY FILHO, E., GALVÃO, F., SAUERESSIG, D., ELMOR, T. Levantamento de Espécies Medicinais Arbóreas no Campus da Unicentro, Irati-PR. In: II SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO FLORESTAL E XI SEMANA DE ESTUDOS FLORESTAIS. 2010. Irati-PR, UNICENTRO, p. 5, 2010.